

ENTRE BRINCADEIRAS E LIÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CURITIBA

BETWEEN GAMES AND LESSONS: REFLECTIONS ON THE INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN CURITIBA

Jefferson Fellipe Jahnke

Doutor em Educação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

Email: jefefellipe6@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-0387-549X>

<http://lattes.cnpq.br/3974682955816706>

RESUMO: Este relato de experiência analisou a contribuição das práticas lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, a partir de vivências realizadas durante um estágio supervisionado em uma escola municipal de Curitiba. A metodologia adotada foi qualitativa, caracterizada como relato de experiência, que permitiu uma análise profunda e detalhada. Os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas, análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) e intervenções pedagógicas planejadas, como contação de histórias (“Adivinha Quanto Eu Te Amo” e “E o Dente Ainda Doía”), atividades artísticas (pintura, modelagem e reutilização de materiais) e jogos cooperativos. Os resultados mostraram que as práticas lúdicas promoveram engajamento, criatividade e colaboração, além de estimular habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras nas crianças. Contudo, desafios como limitações de recursos materiais e resistências iniciais reforçaram a importância de planejamento pedagógico detalhado e investimentos em infraestrutura e formação docente. Concluiu-se que o brincar, alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um eixo estruturante essencial para a educação infantil. Além disso, o estágio supervisionado revelou-se uma experiência formativa vital para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação de professores reflexivos e comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Educação infantil. Práticas lúdicas. Desenvolvimento infantil. Formação docente. Estágio supervisionado.

ABSTRACT: This experience report analyzed the contribution of playful practices to the integral development of children in early childhood education, based on experiences during a supervised internship at a municipal school in Curitiba. The methodology adopted was qualitative, characterized as an experience report, which allowed for an in-depth and detailed analysis. The data was collected through systematic observations, document analysis of the Pedagogical Political Project (PPP) and planned pedagogical interventions, such as storytelling (“Guess How Much I Love You” and “And the Tooth Still Hurts”), artistic activities (painting, modeling and reusing materials) and cooperative games. The results showed that the playful practices promoted engagement, creativity and collaboration, as well as stimulating socio-emotional, cognitive and motor skills in the children. However, challenges such as limited material resources and initial resistance reinforced the importance of detailed pedagogical planning and investment in infrastructure and teacher training. It was concluded that play, in line with the guidelines of the National Common Core Curriculum (BNCC), is an essential structuring axis for early childhood education. In addition, the supervised internship proved to be a vital training experience for the articulation between theory and practice, contributing to the training of reflective teachers committed to inclusive, quality education.

Keywords: Early childhood education. Playful practices. Child development. Teacher training. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

Imagine uma sala cheia de crianças rindo, criando histórias e explorando materiais que transformam o ordinário em extraordinário. Essa é a essência da educação infantil em Curitiba, onde brincadeiras e lições se entrelaçam, criando experiências significativas e memoráveis. Durante o estágio supervisionado, foi possível vivenciar como o brincar não apenas diverte, mas também educa, moldando a formação integral das crianças e oferecendo espaço para reflexões críticas que inspiram futuras práticas pedagógicas.

A educação infantil, como etapa inicial da educação básica, desempenha um papel crucial na formação integral das crianças, abordando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Conforme apontado por Magalhães (2023), essa fase constitui o alicerce para o desenvolvimento humano, destacando a importância de práticas pedagógicas que integrem ludicidade e aprendizagem. Nesse cenário, o estágio supervisionado emerge como uma experiência essencial na formação de futuros docentes, proporcionando a vivência da prática educativa sob a orientação de profissionais experientes e fundamentada em referenciais teóricos sólidos.

O presente relato de experiência foi desenvolvido durante o estágio supervisionado em uma escola municipal de Curitiba, voltado para a educação infantil com crianças de 4 a 5 anos. A proposta pedagógica dessa instituição fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar e lúdica, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza o brincar como eixo estruturante das práticas educativas (Brasil, 2017). Durante o estágio, foram realizadas observações e intervenções pedagógicas, como a contação de histórias “Adivinha Quanto Eu Te Amo” e “E o Dente Ainda Doía”, além de atividades artísticas como pintura, modelagem e confecção de objetos com materiais recicláveis. Essas ações visaram estimular o desenvolvimento integral das crianças e promover a articulação entre teoria e prática.

A relevância deste estudo está em evidenciar como as práticas educativas lúdicas contribuem para a aprendizagem significativa e para a formação de professores. A BNCC reforça que, na educação infantil, é fundamental integrar os campos de experiência ao cotidiano escolar, considerando as especificidades das crianças e o contexto sociocultural em que estão inseridas (Brasil, 2017). Nesse sentido, o estágio supervisionado possibilitou o planejamento e execução de ações pedagógicas contextualizadas, além de reflexões críticas sobre a prática docente.

A educação infantil em Curitiba apresenta características específicas que refletem o alinhamento das diretrizes municipais às normativas estaduais e federais. A Secretaria Municipal de Educação (SME) promove uma articulação entre as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR) e as demandas locais, garantindo uma educação de qualidade que valoriza as peculiaridades regionais. De acordo com Magalhães (2023), essa articulação fortalece a construção de práticas pedagógicas que atendem às necessidades das crianças e promovem seu desenvolvimento integral.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, destacando a importância das práticas lúdicas na educação infantil. Os objetivos específicos

incluem: (1) identificar as estratégias pedagógicas utilizadas para promover o desenvolvimento das crianças; (2) compreender como a articulação entre teoria e prática contribui para a formação docente; e (3) refletir sobre os desafios e as potencialidades do estágio supervisionado na educação infantil.

A metodologia utilizada fundamentou-se na abordagem qualitativa, apresentando-se como um relato de experiência. Foram efetuadas observações sistemáticas das práticas educativas, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e intervenções planejadas com base nos referenciais teóricos abordados. A utilização de materiais lúdicos, incluindo livros infantis e atividades artísticas, foi fundamental para a execução das ações, oferecendo às crianças experiências de aprendizagem significativas.

Durante o estágio, observou-se que as crianças demonstraram grande interesse pelas atividades lúdicas, interagindo ativamente com os materiais e os colegas. A contação de histórias revelou-se uma ferramenta eficaz para estimular a imaginação e a criatividade, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da expressão emocional. Conforme destaca Barbosa (2000), a ludicidade é um recurso pedagógico indispensável na educação infantil, pois permite que as crianças aprendam de forma prazerosa e significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação infantil, enquanto etapa inicial da formação escolar, requer práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, garantindo o desenvolvimento integral das crianças. O referencial teórico que embasa este estudo centra-se em dois subtítulos principais: a ludicidade como recurso pedagógico e a articulação entre educar e cuidar na educação infantil.

2.1 LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A ludicidade é fundamental na educação infantil, sendo vista como um componente crucial para o desenvolvimento pleno das crianças. Isso implica que, ao brincar, elas têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades sociais (como a cooperação), cognitivas (resolução de problemas) e motoras.

Estudos publicados no banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e obras de autores relevantes, como Silva (2020) e Barbosa (2000) destacam que o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica intencional, planejada para promover habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras (Brasil, 2017).

De acordo com Freire (2014), o brincar é mais do que uma atividade espontânea; trata-se de uma linguagem universal que permite às crianças expressarem suas emoções, ideias e experiências. Em um estudo de intervenção publicado na CAPES, observações de crianças de 3 a 5 anos revelaram que

brincadeiras mediadas por educadores não apenas promovem engajamento e criatividade, mas também facilitam a construção de laços sociais e o desenvolvimento da empatia.

Outro aspecto relevante é o papel da ludicidade no fortalecimento da autonomia infantil. Como aponta Magalhães (2023), atividades como jogos cooperativos e contação de histórias são capazes de estimular as crianças a tomarem decisões, resolverem problemas e experimentarem diferentes papéis sociais, contribuindo para seu amadurecimento pessoal. No âmbito prático, a ludicidade não se limita a brincadeiras tradicionais. Estudos recentes destacam o uso de materiais alternativos, como argila, papéis reciclados e outros recursos criativos, para enriquecer as experiências infantis (Simiano e Simão, 2016).

Essas práticas oferecem novas possibilidades de exploração sensorial e estimulam a curiosidade, permitindo às crianças estabelecerem conexões significativas com o mundo ao seu redor. Esse enfoque está alinhado à BNCC, que define o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas, integrando-o aos campos de experiência que norteiam o currículo da educação infantil (Brasil, 2017).

Em suma, a atividade lúdica, de forma intencional com planejamento e controle, é um recurso pedagógico indispensável para a educação infantil. Sua relevância transcende o aspecto recreativo, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma prática educativa mais inclusiva e significativa (Silva, 2013).

2.2 ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A articulação entre educar e cuidar constitui um dos pilares centrais da educação infantil, refletindo a complexidade e a integralidade necessárias para promover o desenvolvimento pleno das crianças.

Essa perspectiva, amplamente abordada por teóricos e diretrizes educacionais, reforça que cuidar não é uma ação meramente assistencialista, mas uma dimensão pedagógica essencial, integrada ao ato de educar. Segundo Pasqualini e Martins (2008), ambas as dimensões são indissociáveis e complementares, exigindo um planejamento pedagógico que considere as necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais das crianças.

No contexto da BNCC (Brasil, 2017), o cuidar é entendido como uma prática que transcende as ações cotidianas de alimentação, higiene e segurança. Ele se expande para abarcar a criação de relações afetivas, o fortalecimento da autoestima e a promoção do bem-estar emocional. A educação infantil, nesse sentido, torna-se um espaço de acolhimento e de vivências significativas, onde o cuidar potencializa o processo educativo.

Conforme afirmam Diaz e Medeiros (2020), as interações afetivas melhoram a relação entre crianças e professoras no contexto da educação infantil, ressaltando que o cuidado está profundamente conectado à promoção da autonomia infantil. Ao motivar a participação das crianças em atividades como organizar os materiais, escolher brincadeiras e realizar cuidados pessoais, os educadores estabelecem um ambiente que

respeita e valoriza as iniciativas individuais. Essa abordagem não só estimula o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, mas também faz com que as crianças se sintam valorizadas em sua individualidade.

O educar, por sua vez, implica o planejamento e a execução de práticas pedagógicas que dialoguem com os interesses e as necessidades das crianças. Saviani (2011) destaca que educar é um ato intencional, que exige a articulação entre saberes sistematizados e experiências vivenciais. Na educação infantil, essa intencionalidade pedagógica se manifesta na organização de espaços, tempos e materiais que favoreçam a interação, a exploração e a construção de conhecimento pelas crianças.

Nesse sentido, o educador desempenha um papel fundamental ao criar situações de aprendizagem que promovam a construção de significados e a ampliação das competências das crianças (Pasqualini e Martins, 2008). Essa abordagem exige um olhar atento e sensível às especificidades de cada criança, respeitando seus tempos e ritmos de desenvolvimento.

A articulação entre educar e cuidar também se reflete na formação docente. Durante o estágio supervisionado, os futuros professores são desafiados a integrar essas duas dimensões em suas práticas. Como afirma Magalhães (2023), o estágio é um espaço privilegiado para que os estagiários vivenciem a complexidade do cotidiano escolar, reflitam sobre suas práticas e desenvolvam competências profissionais que aliem teoria e prática. Esse processo é essencial para a construção de uma identidade docente comprometida com a qualidade e a inclusão na educação infantil.

Freire (2014) destaca que educar é um ato político, que requer uma postura crítica e transformadora. No âmbito da educação infantil, isso significa reconhecer as crianças como sujeitos de direitos e protagonistas de seu processo de aprendizagem. Essa visão exige que os educadores assumam uma prática reflexiva, capaz de adaptar-se às especificidades de cada contexto e de promover uma educação que valorize a diversidade e o potencial de cada criança.

Em suma, a articulação entre educar e cuidar é um princípio estruturante da educação infantil, que requer uma abordagem integrada, sensível e intencional. Essa integração não apenas promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também contribui para a construção de uma prática pedagógica mais humana, inclusiva e transformadora.

3 METODOLOGIA

A abordagem qualitativa foi organizada neste estudo como um relato de experiência elaborado durante o estágio supervisionado em uma escola municipal de Curitiba, focada em crianças de 4 a 5 anos na educação infantil. De acordo com Bogdan e Biklen (2014), enfatiza uma compreensão profunda e é ideal para compreender as experiências e significados atribuídos pelos sujeitos, sendo particularmente relevante para investigar práticas pedagógicas em contextos educativos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O enfoque do estudo descreve de forma reflexiva as vivências e aprendizados obtidos durante o estágio supervisionado. Como aponta Bardin (2016), a metodologia descritiva são instrumentos valiosos para articular prática e teoria, promovendo uma reflexão crítica das situações vivenciadas. O foco foi documentar as ações desenvolvidas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos na implementação de práticas lúdicas.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A escola analisada está situada em uma área periférica de Curitiba e atende crianças provenientes de famílias de baixa renda. Essa situação demandou ajustes nas práticas educacionais para atender às necessidades particulares da comunidade escolar. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição destaca a ludicidade como um elemento central, em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), o que impactou diretamente o planejamento das intervenções realizadas durante o estágio.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através das seguintes técnicas principais:

1. **Observação Participante:** Durante o estágio, foram realizadas observações detalhadas das interações entre crianças, educadores e materiais pedagógicos, com registro sistemático em um diário de campo. Estas observações ocorreram em diferentes momentos, como atividades lúdicas, rodas de conversa e oficinas artísticas.
2. **Análise Documental:** O PPP da escola foi analisado como fonte primária para identificar diretrizes pedagógicas e objetivos educacionais. Essa análise permitiu compreender como a ludicidade era incorporada à proposta educativa da instituição.
3. **Intervenções Pedagógicas Planejadas:** Foram implementadas ações como contação de histórias, jogos cooperativos e atividades artísticas, com o objetivo de estimular o desenvolvimento integral das crianças. Estas intervenções foram adaptadas com base nas observações realizadas e nos referenciais teóricos estudados.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados segundo os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Os registros do diário de campo e os dados das intervenções foram categorizados em temas-chave, como engajamento lúdico, interação social e desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. A

triangulação dos dados garantiu maior validade às conclusões, permitindo uma análise abrangente das práticas desenvolvidas.

3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Algumas limitações foram identificadas no desenvolvimento deste estudo:

- **Duração Limitada do Estágio:** O tempo restrito impactou a possibilidade de observações mais prolongadas e aprofundadas.
- **Contexto Restrito:** O estudo foi realizado em uma única instituição, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos educativos.

3.6 REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA

A escolha da abordagem qualitativa e do relato de experiência mostrou-se adequada para documentar e refletir sobre as práticas pedagógicas na educação infantil. As técnicas de coleta e análise de dados permitiram compreender de forma profunda as experiências vivenciadas e os desafios enfrentados. Essa metodologia não apenas contribuiu para os objetivos do estudo, mas também reforçou a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada na formação docente.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos durante o estágio supervisionado proporcionaram valiosos insights que podem ser aprimorados para estabelecer um ambiente de aprendizagem mais efetivo em relação às práticas pedagógicas na educação infantil e ao efeito das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças. Além disso, essa experiência se revelou crucial para integrar teoria e prática, contribuindo para a formação de educadores críticos comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade. No entanto, é imprescindível conduzir uma análise crítica que examine as implicações e limitações desses resultados. Embora essa experiência possa ser enriquecedora, a literatura indica que as vivências de estágio podem variar consideravelmente em termos de qualidade e relevância. Elementos como a orientação recebida, as características das instituições onde os estágios ocorrem e o perfil dos alunos atendidos podem influenciar significativamente a eficácia do aprendizado prático. Portanto, é essencial levar em conta como essas variáveis afetam não apenas a formação docente, mas também suas contribuições para o contexto social e acadêmico; afinal, práticas pedagógicas bem-sucedidas devem estar alinhadas com as demandas da sociedade em que estão inseridas.

4.1 INTERAÇÕES SOCIAIS E ENGAJAMENTO LÚDICO

Durante as observações, constatou-se que as atividades lúdicas promoveram maior engajamento das crianças, favorecendo as interações sociais e a colaboração. Atividades como jogos cooperativos e brincadeiras de faz de conta estimularam o trabalho em equipe e a troca de experiências entre os pares. Esses momentos foram essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resolução de problemas e comunicação.



Foto: A autoria própria



Foto: A autoria própria

4.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CRIATIVIDADE

A contação de histórias foi identificada como uma das práticas pedagógicas mais eficazes no desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças. Durante o estágio supervisionado, livros como *Adivinha Quanto Eu Te Amo* e *E o Dente Ainda Doía* foram utilizados para estimular a imaginação, desenvolver habilidades linguísticas e ampliar o repertório cultural das crianças. Esses textos, com narrativas ricas e envolventes, serviram como ponto de partida para discussões, releituras e criações de novas histórias, revelando o potencial da literatura infantil como ferramenta de aprendizagem.

Ao serem incentivadas a criar suas próprias narrativas e compartilhar experiências pessoais, as crianças demonstraram avanços significativos na linguagem e no pensamento crítico. Segundo Vygotsky (1987), a mediação pedagógica em contextos sociais, como as rodas de histórias, é essencial para a construção de significados e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Observou-se que crianças mais tímidas ou menos engajadas inicialmente começaram a participar mais ativamente, indicando que o ambiente lúdico proporcionado pela literatura pode funcionar como um mediador poderoso de interação e aprendizado.

As atividades de contação de histórias foram enriquecidas com intervenções criativas, como dramatizações, ilustrações e discussões abertas. Por exemplo, após a leitura de *Adivinha Quanto Eu Te Amo*, as crianças foram desafiadas a desenhar o que mais amavam e compartilhar suas criações com os colegas. Essa abordagem não apenas reforçou o vínculo entre linguagem e expressão artística, mas também criou oportunidades para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da autonomia. Conforme Barbosa (2000), a ludicidade permite que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma ativa, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional.

Além disso, o uso de histórias alinhadas aos interesses e à realidade das crianças contribuiu para a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar. Em um dos momentos mais marcantes, durante a leitura de *E o Dente Ainda Doía*, as crianças compartilharam espontaneamente experiências pessoais relacionadas à perda dos dentes, o que promoveu momentos de empatia e conexão entre os colegas. A troca de experiências foi mediada pelas professoras, que utilizaram questionamentos abertos para estimular o raciocínio lógico e a habilidade de resolução de problemas. De acordo com Freire (2014), a educação deve ser um ato de diálogo, onde professores e alunos aprendem juntos em um processo de troca contínua.

Uma das lições aprendidas com essas atividades foi a importância de criar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças se sintam encorajadas a se expressar. No início do estágio, algumas crianças demonstraram resistência em participar de atividades mais estruturadas, como a criação de histórias coletivas. No entanto, ao longo das semanas, com o uso de estratégias que integravam ludicidade e linguagem, observou-se um aumento no engajamento e na confiança das crianças em compartilhar suas ideias.

Outro aspecto relevante foi a contribuição das práticas de contação de histórias para o fortalecimento do pensamento crítico. Após a leitura de *E o Dente Ainda Doía*, as crianças foram convidadas a imaginar finais alternativos para a história, o que estimulou a criatividade e a capacidade de argumentação. Essa prática está alinhada às diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), que preconizam a integração dos campos de experiência e o estímulo à curiosidade e à investigação no processo educativo.

Em termos de planejamento pedagógico, as atividades realizadas evidenciaram a necessidade de diversificar os recursos utilizados e de adaptar as estratégias às características da turma. O uso de materiais visuais, como ilustrações e fantoches, mostrou-se especialmente eficaz para captar a atenção das crianças e facilitar a compreensão das histórias. Além disso, a inclusão de músicas e movimentos corporais durante as narrativas contribuiu para tornar as atividades mais dinâmicas e acessíveis.

Por fim, as experiências com contação de histórias durante o estágio destacaram o papel fundamental da mediação docente no desenvolvimento integral das crianças. A capacidade de observar, interpretar e intervir de forma intencional nos processos de aprendizagem foi uma competência-chave desenvolvida pelo estagiário. Conforme Saviani (2011), a mediação pedagógica exige um planejamento cuidadoso e uma reflexão constante sobre a prática, garantindo que as estratégias adotadas sejam significativas e transformadoras.

Em suma, o uso da contação de histórias como estratégia pedagógica não apenas promoveu avanços no desenvolvimento cognitivo e criativo das crianças, mas também revelou importantes lições sobre a prática docente na educação infantil. Essas atividades destacaram o valor da ludicidade como eixo estruturante do ensino e reforçaram a importância de uma formação docente que integre teoria e prática em um processo contínuo de aprendizado e reflexão.



Foto: Autoria Própria



Foto: Aatoria Própria

4.3 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS LÚDICAS

Embora as práticas lúdicas tenham demonstrado resultados positivos no desenvolvimento integral das crianças, a implementação dessas atividades apresentou desafios significativos. Um dos principais foi a resistência inicial de algumas crianças às propostas que envolviam colaboração e criatividade coletiva. Esse comportamento pode estar relacionado à falta de experiências anteriores com atividades lúdicas estruturadas, especialmente em contextos onde o brincar é frequentemente desvalorizado ou não priorizado no ambiente doméstico. Essa resistência reforça a necessidade de um trabalho pedagógico consistente que promova a familiarização das crianças com práticas interativas e criativas.

Entre as atividades realizadas, destacou-se o uso de materiais básicos, como papel, tesoura, cola colorida e lápis de cor, para estimular a criatividade e a coordenação motora. Em uma das intervenções, as crianças foram convidadas a construir figuras geométricas tridimensionais utilizando papéis coloridos dobrados e colados. Embora o objetivo fosse desenvolver habilidades matemáticas de forma lúdica, alguns alunos enfrentaram dificuldades em seguir as instruções ou se engajar na atividade. Para superar essas

barreiras, foram realizadas demonstrações práticas e incentivos individuais, o que gradualmente aumentou o interesse e a participação.

Outro desafio identificado foi a limitação de recursos materiais, o que impactou diretamente a diversidade e a qualidade das atividades propostas. Por exemplo, durante uma atividade de medição com fitas métricas improvisadas feitas de papel, algumas crianças tiveram dificuldades em compreender a relação entre a prática concreta e os conceitos matemáticos envolvidos, evidenciando a necessidade de ferramentas mais adequadas. A ausência de materiais pedagógicos apropriados, como régua e objetos medidores acessíveis, limitou as possibilidades de explorar conceitos matemáticos de forma significativa e lúdica.

Além disso, as atividades que envolviam artes plásticas, como pintura com guache e colagens, apresentaram desafios relacionados à organização e ao planejamento. A manipulação dos materiais exigia supervisão constante, principalmente para evitar desperdício ou desorganização. Nesse contexto, os educadores precisaram adotar estratégias de organização, como a divisão das crianças em pequenos grupos e o uso de fichas de controle de materiais, para garantir que todos tivessem acesso igualitário aos recursos. Essas práticas revelaram a importância de um planejamento cuidadoso e detalhado, que considere a logística necessária para a execução de atividades práticas em sala de aula.

Atividades de dramatização e contação de histórias também trouxeram reflexões críticas sobre as limitações enfrentadas no estágio. Apesar de serem momentos ricos para o desenvolvimento da oralidade e da expressão corporal, algumas crianças demonstraram timidez ou dificuldade em participar ativamente. Para superar esse obstáculo, foram introduzidos elementos adicionais, como fantoches, máscaras confeccionadas em papelão e adereços simples. Esses recursos ajudaram a criar um ambiente mais descontraído e seguro, incentivando as crianças a se envolverem gradualmente.

A alta demanda de planejamento e a necessidade de adaptar as atividades ao contexto da turma foram desafios constantes. O estágio evidenciou que, para garantir o sucesso das práticas lúdicas, é fundamental alinhar os objetivos pedagógicos às necessidades e interesses das crianças. Por exemplo, em uma atividade de construção de uma "cidade imaginária" com blocos de montar e materiais recicláveis, o planejamento inicial precisou ser ajustado após as crianças demonstrarem maior interesse em desenhar mapas para a cidade do que em construir os edifícios. Essa adaptação mostrou que a escuta ativa e a observação são competências essenciais para o educador na educação infantil.

Um aspecto crítico observado foi a necessidade de formação continuada dos educadores para lidar com as adversidades inerentes à prática docente. Muitas vezes, a falta de preparo específico para conduzir atividades lúdicas estruturadas resulta em uma implementação menos eficaz, limitando o potencial dessas práticas. Conforme apontado por Freire (2014), a formação docente deve ser crítica e reflexiva, capacitando

os professores a compreenderem os desafios e a buscarem soluções criativas e transformadoras no cotidiano escolar.

Outro ponto de reflexão foi a importância das políticas públicas na promoção de práticas pedagógicas de qualidade. A limitação de recursos, como materiais pedagógicos básicos e infraestrutura adequada, ressalta a necessidade de investimentos que viabilizem um ensino mais inclusivo e eficaz. Além disso, a ampliação do acesso a formações específicas para o uso de práticas lúdicas poderia fortalecer a capacidade dos educadores de planejar e implementar atividades mais significativas.

Em síntese, os desafios enfrentados na implementação das práticas lúdicas durante o estágio supervisionado trouxeram aprendizados produtivos sobre a prática pedagógica na educação infantil. A necessidade de planejamento detalhado, adaptação constante e mediação cuidadosa foi evidente em cada atividade realizada. As reflexões críticas sobre esses desafios reforçam a importância de políticas públicas que garantam recursos e formações adequadas, além de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades e os interesses das crianças. Assim, é possível construir uma educação infantil mais significativa, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

5 DISCUSSÃO

As intervenções pedagógicas realizadas durante o estágio supervisionado revelaram a importância das práticas lúdicas no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo os aspectos cognitivo, motor, socioemocional e criativo. A utilização de atividades artísticas, jogos pedagógicos e desafios interativos demonstrou-se eficaz para estimular múltiplas habilidades, além de promover maior engajamento e curiosidade.

Durante uma atividade de pintura com guache, as crianças foram incentivadas a criar "paisagens dos sonhos", baseando-se em histórias previamente lidas, como *Adivinha Quanto Eu Te Amo*. Essa atividade, além de estimular a coordenação motora fina, proporcionou momentos de expressão criativa e compartilhamento de ideias. Crianças que inicialmente apresentavam dificuldade em misturar cores ou em segurar o pincel adequadamente, ao final da atividade, mostraram progresso significativo em habilidades motoras e maior confiança em sua capacidade criativa.

Na sequência, foi realizada uma atividade de modelagem em massa de argila, com o objetivo de incentivar a representação tridimensional e o uso de habilidades manuais. As crianças foram convidadas a construir pequenos objetos relacionados ao cotidiano escolar, como mesas, cadeiras e materiais escolares. Essa prática não apenas reforçou conceitos espaciais e de proporção, mas também proporcionou momentos de trabalho colaborativo, uma vez que muitas crianças decidiram unir suas criações para formar um "ambiente escolar" em miniatura. Como resultado, observou-se um fortalecimento das interações sociais e do trabalho em equipe.

Os jogos pedagógicos, por sua vez, desempenharam um papel central no desenvolvimento do raciocínio lógico e da concentração. Em uma das atividades, as crianças participaram de um jogo de "caça ao tesouro matemático", onde precisavam resolver problemas simples de adição e subtração para encontrar pistas que levassem ao tesouro escondido. A competição saudável motivou os alunos, enquanto o formato interativo permitiu que as crianças praticassem habilidades matemáticas de forma dinâmica. Uma aluna, que inicialmente apresentava dificuldade em somar números, conseguiu concluir o desafio com sucesso após receber apoio dos colegas e das professoras, evidenciando o impacto do aprendizado colaborativo.

Outra intervenção marcante foi a construção de figuras geométricas utilizando palitos de picolé e massa de modelar. Essa atividade teve como objetivo explorar conceitos de formas e ângulos enquanto fortalecia a coordenação motora e o raciocínio espacial. Durante a atividade, as crianças discutiram em pequenos grupos como montar figuras mais complexas, como pirâmides e cubos, demonstrando pensamento crítico e habilidade de resolver problemas em equipe. Essa prática contribuiu não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a construção de valores como a paciência e a resiliência, à medida que as estruturas desabavam e precisavam ser reconstruídas.

A expressão oral também foi incentivada por meio de apresentações espontâneas das crianças. Após realizarem uma atividade de colagem com materiais recicláveis, em que criaram "personagens ecológicos", as crianças foram convidadas a contar histórias sobre os personagens que inventaram. Esse momento revelou avanços na linguagem e na criatividade, além de fortalecer a autoestima das crianças. Uma criança, que anteriormente era bastante tímida, surpreendeu a todos com uma narrativa detalhada e emocionante sobre o "Super Reciclador", um personagem que transformava lixo em brinquedos para as crianças.

Essas práticas também proporcionaram aos professores e estagiários momentos significativos de reflexão sobre a importância do planejamento e da mediação pedagógica. Em uma atividade de leitura coletiva seguida de uma roda de conversa, foi possível observar que crianças que anteriormente apresentavam dificuldades de concentração começaram a participar mais ativamente, compartilhando opiniões sobre os personagens e os eventos das histórias. Essa evolução reforça a ideia de que a mediação intencional e o ambiente acolhedor são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

A inclusão de desafios sensoriais também se mostrou eficaz no estímulo das capacidades cognitivas e motoras. Durante uma atividade que envolvia a criação de texturas com diferentes materiais, como areia colorida, algodão e papel crepom, as crianças exploraram contrastes visuais e táteis, expandindo sua percepção sensorial. Além disso, a atividade promoveu a criatividade, pois cada criança foi incentivada a descrever o que sentia ao tocar nos diferentes materiais, ampliando também o repertório linguístico.

Esses exemplos de intervenções pedagógicas demonstram como o uso de materiais simples e acessíveis pode gerar um impacto significativo no desenvolvimento das crianças. A análise das práticas

permitiu identificar que o desenvolvimento integral não ocorre de forma isolada, mas como resultado de interações mediadas por atividades planejadas que dialogam com os interesses e necessidades das crianças.

Por fim, as práticas realizadas durante o estágio reforçaram o papel central do educador como mediador e facilitador do aprendizado. Conforme Vygotsky (1987), a interação social é o alicerce para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, e o educador desempenha um papel essencial na criação de oportunidades significativas de aprendizado. Assim, cada atividade lúdica implementada não apenas contribuiu para o desenvolvimento das crianças, mas também ofereceu aos futuros educadores a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática e aprimorar suas competências pedagógicas.

5.1 REFLEXÕES SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A experiência de estágio supervisionado proporcionou uma oportunidade ímpar para a articulação entre teoria e prática na formação docente. Essa integração é fundamental para o desenvolvimento profissional de futuros professores, permitindo que conhecimentos teóricos sejam aplicados e avaliados em contextos reais de ensino. Conforme destaca Oliveira et al. (2023), a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores é essencial para o desenvolvimento de competências docentes eficazes.

Durante o estágio, a observação e participação em práticas pedagógicas evidenciaram a complexidade do trabalho docente na educação infantil. A necessidade de planejar atividades que atendam às diversas necessidades das crianças, aliada à gestão de sala de aula e à avaliação contínua do processo de aprendizagem, requer do educador uma postura reflexiva e adaptativa. Peres et al. (2013) ressaltam que a prática docente é permeada por desafios que demandam uma formação crítica e reflexiva, capaz de preparar o professor para lidar com as adversidades do cotidiano escolar.

A intervenção pedagógica realizada permitiu identificar a importância da mediação docente na promoção de aprendizagens significativas. Ao atuar como facilitador, o professor cria condições para que as crianças explorem, descubram e construam conhecimentos de forma ativa. Essa abordagem está alinhada à perspectiva histórico-cultural, que enfatiza o papel do mediador na ampliação das zonas de desenvolvimento proximal das crianças. Silva (2013) destaca que a brincadeira na educação infantil, quando mediada de forma intencional pelo educador, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

No entanto, a prática também revelou desafios significativos, como a resistência inicial de algumas crianças às atividades propostas e a limitação de recursos materiais disponíveis. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, bem como de formação continuada que prepare os professores para enfrentar tais desafios. Correia (2023) argumenta que a formação docente deve contemplar a articulação entre experiência prática e fundamentação teórica, promovendo uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

A reflexão crítica sobre a intervenção pedagógica realizada durante o estágio supervisionado reforça a importância de uma formação docente que integre teoria e prática de forma dialógica. Essa integração possibilita ao futuro professor desenvolver competências necessárias para uma prática educativa comprometida com a qualidade e equidade na educação infantil. Como conclui Peres et al. (2013), investir em uma formação crítica e reflexiva é fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas transformadoras.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo destacou a importância das práticas lúdicas na educação infantil, evidenciando tanto seus benefícios quanto os desafios para sua implementação. As experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado proporcionaram uma reflexão crítica sobre a articulação entre teoria e prática, ressaltando a necessidade de uma formação docente que integre esses elementos de maneira efetiva e inovadora. As atividades pedagógicas realizadas demonstraram que o brincar vai além do entretenimento, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, dificuldades como a limitação de recursos materiais e a resistência inicial de algumas crianças reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a materiais pedagógicos e garantam condições adequadas para o ensino.

Além disso, ficou evidente a necessidade de reavaliar os programas de formação docente, promovendo espaços de reflexão crítica e diálogo entre teoria e prática. O investimento na formação inicial e continuada, alinhado às diretrizes educacionais, é fundamental para capacitar os professores a enfrentarem os desafios da educação infantil e promoverem um ensino inclusivo e de qualidade. A experiência reforçou a importância de um planejamento pedagógico flexível e adaptável às especificidades de cada contexto escolar. O brincar, enquanto eixo estruturante das práticas pedagógicas, pode transformar o ensino, tornando-o mais significativo e humanizador. Dessa forma, a reflexão crítica sobre a intervenção pedagógica contribui não apenas para o aprimoramento da formação docente, mas também para a construção de uma educação mais equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

O estágio supervisionado realizado em uma escola municipal foi uma experiência enriquecedora, permitindo a vivência concreta da prática pedagógica. Mais do que uma aplicação de técnicas, essa etapa possibilitou uma análise crítica das dinâmicas escolares, da mediação docente e do impacto das atividades lúdicas no aprendizado das crianças. Entretanto, os desafios encontrados instigam reflexões sobre as limitações e potencialidades da intervenção pedagógica nesse contexto.

Dentre as estratégias desenvolvidas, atividades como contação de histórias, jogos cooperativos e propostas artísticas mostraram-se eficazes para estimular o engajamento e a criatividade infantil. Algumas atividades foram especialmente relevantes para o desenvolvimento da coordenação motora, da expressão

criativa e da socialização. No entanto, as observações feitas revelaram desigualdades no acesso prévio a experiências lúdicas, refletindo diferenças no desempenho e na participação das crianças. Esse cenário evidencia a importância de uma mediação pedagógica sensível, que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem e busque garantir oportunidades equitativas para todos.

Os desafios enfrentados não se limitaram às particularidades individuais das crianças, mas também incluíram questões estruturais e sistêmicas. A escassez de recursos pedagógicos impactou diretamente a diversidade de atividades e a possibilidade de uma exploração lúdica mais ampla. Esse fator reforça a urgência de investimentos públicos que garantam financiamento adequado para aquisição de materiais de qualidade, especialmente em escolas situadas em regiões de maior vulnerabilidade. Além disso, verificou-se uma discrepância entre as diretrizes curriculares e a realidade escolar, evidenciando a necessidade de suporte contínuo para a implementação efetiva das abordagens lúdicas recomendadas.

Embora o estágio tenha sido uma experiência valiosa, ele também revelou limitações na estrutura tradicional da formação docente. Muitas vezes, a prática pedagógica se restringe à execução de atividades previamente planejadas, sem que haja um aprofundamento na análise dos processos de aprendizagem e das interações escolares. Isso levanta a necessidade de reformulações nos programas de estágio, a fim de incluir momentos mais estruturados de reflexão crítica, baseados em evidências e experiências concretas.

Outro ponto de atenção foi a resistência inicial de algumas crianças a determinadas propostas pedagógicas. Essa resistência não deve ser interpretada apenas como um obstáculo, mas como uma oportunidade para compreender melhor os contextos sociais e emocionais que influenciam o engajamento no aprendizado. A escuta ativa do professor e a valorização das experiências prévias das crianças mostraram-se fundamentais para superar essas barreiras e promover um ensino mais significativo.

Apesar das dificuldades, os impactos positivos das práticas lúdicas foram evidentes. Atividades que incentivaram a dramatização e o uso de materiais concretos favoreceram a expressão oral, a criatividade e o desenvolvimento socioemocional das crianças. A adaptação das propostas pedagógicas à realidade do grupo demonstrou que a ludicidade pode ser uma ferramenta poderosa para integrar diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais envolvente e contextualizado.

Uma das principais lições aprendidas ao longo dessa experiência foi a necessidade de flexibilidade e adaptação por parte do professor. Em diversas ocasiões, as atividades precisaram ser ajustadas para atender às necessidades das crianças ou às limitações do ambiente. Isso reforça a importância de enxergar o planejamento pedagógico como um processo dinâmico, que deve ser constantemente revisado e aprimorado. Além disso, a troca de experiências entre os profissionais da escola e os estagiários foi essencial para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, evidenciando a relevância do trabalho colaborativo na construção de uma identidade docente fundamentada na reflexão e na busca por melhorias.

Portanto, a vivência no estágio supervisionado possibilitou uma compreensão mais profunda da realidade escolar e das possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas. A experiência reafirmou a importância do brincar na educação infantil e destacou a necessidade de um ensino que considere a diversidade das crianças e respeite seus processos de aprendizagem. A construção de uma educação infantil mais inclusiva e de qualidade depende de um conjunto de fatores, incluindo políticas públicas efetivas, formação docente continuada e um planejamento pedagógico que valorize a ludicidade como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor & por força: rotinas na educação infantil. Campinas: UNICAMP, 2000.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert Charles; Biklen, Sara Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2014.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CORREIA, Adriana Martins. Da inserção à legitimação: a prática pedagógica na formação docente. Revista Didática Sistêmica, v. 7, n. 4, 2023.
- DIAZ, Adelaide Alves; MEDEIROS, Maria Fabrícia de. Análise da construção da autonomia infantil: interações entre crianças e professoras na educação infantil. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 51, p. 116-126, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p116-126>. Acesso em: 10 out. 2024.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- MAGALHÃES, Cassiana. [Org.]. As implicações do estágio para a construção da docência na educação infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.
- OLIVEIRA, Gabriela da Silva; TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; SANTOS, Edilaine Regina dos. Articulação entre teoria e prática: um inventário de ações na formação inicial de professores de Matemática. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 4, n. 1, 2023.
- PASQUALINI, José Carlos; Martins, Lilian Maria. A educação infantil em busca de identidade. Psicologia da Educação, n. 27, 2008.
- PERES, Maria Regina; RIBEIRO, Rogério da Costa; RIBEIRO, Lisliê Lúcia Lima Pereira; COSTA, Angela Freitas de Rezende; ROCHA, Viviane da. A formação docente e os desafios da prática reflexiva. Educação, v. 36, n. 1, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SILVA, Tania Ferreira. A formação docente e os desafios da educação infantil. São Paulo: Cortez, 2020.
- SILVA, José Ricardo. A brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos): uma experiência de pesquisa e intervenção. Educação, v. 47, 2013.
- SIMIANO, Lúcia Paula; SIMÃO, Maria Beatriz Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades. EccoS, São Paulo, n. 41, 2016.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. (1987). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.